



HOSPITAL DE NOVO TIPO

Coimbra inaugura
uma unidade
de cuidados
continuados



**Jornal de
Notícias**

Esta revista faz parte integrante do Jornal de Notícias.
É expressamente proibida a venda em separado.



Nova unidade de saúde é hoje apresentada ao país

A primeira unidade hospitalar dedicada aos cuidados continuados, paliativos e ambulatório do país, vai ser, hoje, apresentada em Coimbra. A Fernão Mendes Pinto - Unidade de Saúde de Coimbra, que vai funcionar no antigo edifício dos CTT, na Avenida Fernão de Magalhães, propõe preencher várias lacunas na área da Saúde, prestando cuidados de saúde sobretudo em situações de dependência que decorrem de doenças prolongadas e incapacitantes.

O projecto, desenvolvido pela Associação Fernão Mendes Pinto, é apresentado precisamente no dia em que esta instituição comemora o seu 28º aniversário, prevenindo-se que entre em funcionamento no próximo mês de Março.

A unidade tem 200 camas distribuídas por um hospital de dia, cuidados paliativos, de reabilitação, tratamento de dor e uma unidade móvel de cuidados domiciliários. Através destas valências, a Fernão Mendes Pinto - Unidade de Saúde de Coimbra pretende garantir a "continuidade entre as acções preventivas, terapêuticas e correctivas, de acordo com um plano individual de cuidados para cada utilizador".

O hospital vai ocupar uma área de 10 mil metros quadrados do edifício, distribuída por seis pisos. No rés-do-chão vai funcionar a recepção, cafetaria, serviços administrativos e medicina física e de reabilitação. Nos dois pisos inferiores está concentrada toda a componente logística (copa, farmácia, salas técnicas e armazéns), assim como o vestiário central. Os dois pisos superiores destinam-se às



Hospital vai ocupar 10 mil metros quadrados do antigo edifício dos CTT

enfermarias, gabinetes, ginásios e zonas de recuperação global, enquanto o último andar é ocupado pelos serviços administrativos e um auditório. O investimento total situa-se entre os 10 e os 12 milhões de euros. Terá um quadro de 121 profissionais, criando ainda, de forma indirecta, mais cerca de duas dezenas de postos de trabalho.

Unidade integra hospital de dia, cuidados paliativos, de reabilitação e tratamento de dor

Ficha técnica

Equipa Gestora-Projetos

Associação Fernão Mendes Pinto, SA
Rua do Hospital, 1000-000 Coimbra
Tel: 23224119 Fax: 23224120
www.fernandemendes.pt

Comissão de Administração

Luís Delgado, Miguel Soares, Miguel Mendes, António Fernandes, José Mendes, Maria Beatriz Costa Fernandes, Manuel José de Almeida, Joaquim Rocha, Pedro Guimarães (coord.)

Directoria-GE

Directora: Maria José Mendes
Directores Adjuntos: António José de Almeida, António Mendes, Maria Beatriz Costa Fernandes, Miguel Mendes, José Mendes

Directoria de Arte

Artista: António Viana, António Mendes
e Manuel Gomes (coordenador artístico)

Departamento de Publicidade Externa

Artista: Publicidade

Hospital Cuidados Continuados de Coimbra
Rua do Hospital, 1000-000 Coimbra
Tel: 23224119 Fax: 23224120

Directoria de Publicidade

Directora: Diana

Propriedade da empresa Global Media, Lda, Rua da Liberdade, 24, Largo do Hospital, Coimbra
Associação Fernão Mendes Pinto, SA
Rua do Hospital, 1000-000 Coimbra
Tel: 23224119 Fax: 23224120
www.fernandemendes.pt

Parceria Social-Privada: Missão e Desenvolvimento



PEDRO GARCEZ
PRESIDENTE DA FMP SAÚDE S.A.

A FMP SAÚDE, S.A. é uma empresa que se dedica ao investimento e ao desenvolvimento na área da saúde, conjugando a sua actuação com um compromisso social, assegurado através da parceria estabelecida com a Associação Fernão Mendes Pinto.

O primeiro resultado desta parceria social-privada é a Unidade de Saúde de Coimbra, concretizada em pouco mais de um ano, mostrando que é possível dar respostas atempadas às necessidades dos cidadãos e assim colaborar positivamente com as instituições de saúde já existentes.

A FMP SAÚDE aposta na criação de infra-estruturas adequadas às necessidades da prestação de serviços de saúde, no âmbito dos cuida-

dos continuados, paliativos e diferenciados, numa tónica predominante da reintegração na vida activa e familiar, suportada em meios direccionados para a reabilitação, o tratamento, da dor, o apoio domiciliário, enfim, vocacionados para a dignificação da vida humana.

A FMP SAÚDE pretende ser uma empresa de qualidade e excelência, com forte cultura empresarial, eficaz, com quadros altamente especializados, continuamente formados, com forte solidez financeira, sem no entanto, em momento algum, perder o seu sentido humano. Pretende contribuir de forma determinante para a melhoria da qualidade de vida, movendo-se e satisfazendo-se, antes mais, pelo cumprimento da sua missão.

Somos um grupo de pessoas, com famílias, ansiedades, risos, dificuldades, sucessos, que nos revemos, a nós e aos nossos, nas pessoas que servimos.

Papéis não vão circular

Antecipando o que o Estado já assumiu pretender fazer nas principais unidades do Serviço Nacional de Saúde, a Fernão Mendes Pinto - Unidade de Saúde de Coimbra terá um elevado grau de informatização. Todos os papéis que chegarem à recepção não passarão daí. Serão digitalizados e anexos à ficha clínica do paciente, podendo ser consultados on-line em qualquer ponto da unidade, desde que o utilizador esteja credenciado para tal.

As enfermarias e áreas de medicina física e de reabilitação vão dispor de computadores portáteis, equipados com leitor de código de barras que permitem identificar ou a cama onde está o paciente ou o identificador que qualquer paciente de ambulatório vai ter para poder circular no interior. O papel vai circular muito pouco, apenas quando for estritamente necessário.



O acesso a cada área será controlado à partida

Por outro lado, a presença na Internet também será diferente do habitual. Através do seu portal, será disponibilizado o acesso às designadas entidades emissoras - hospitais e instituições que irão canalizar os pacientes para a unidade - para poderem gerir as marcações,

cartão inteligente esgotaram a identificação do funcionário, o controlo de acessos e a marcação de ponto. As portas têm acesso controlado, com sensores de contacto, e com um sistema que permite programar centralmente quem é que pode entrar e onde.

as disponibilidades das camas, internamento, ou a evolução do estado clínico dos seus pacientes. Desta forma o médico responsável pode confirmar, à distância, o que vai sendo feito, sendo também ele a preparar a alta clínica.

Ao nível da segurança foi também criado um sistema inovador. Num único

"A melhor estadia possível"

Todos os quartos da unidade estão equipados com um sistema sonoro individualizado que permitirá a cada doente ouvir o seu programa de televisão ou música sem incomodar os restantes. Os quartos têm televisão e vários canais de música temática, estando o som disponível individualmente por auscultadores e com um selector. Este sistema é uma das medidas que pretende proporcionar ao paciente a melhor estadia possível. Aliás, a qualidade e humanização são, segundo Bruno Paixão (membro do Conselho de Administração da Fernão Mendes Pinto Saúde SA) "dois factores que, em todos os momentos, acompa-



Qualidade e humanização são uma preocupação

nam o que executamos, não só para o doente como para os profissionais que aqui trabalham".

A unidade irá ter também peças de arte expostas. "As pessoas que esperam devem fazê-lo com comodidade, em espaços agradáveis e modernamente equipados". A clínica está equipada com uma loja de conveniência, cabeleireiro e barbeiro, cabinas telefónicas, caixa multibanco, bares, esplanadas e diversas zonas de convívio, tendo ainda quatro jardins naturais interiores. Todos os espaços estão preparados para que possam circular cadeiras de rodas, "cumprindo as últimas actualizações da legislação hospitalar".

Uma unidade necessária ao Serviço Nacional de Saúde

A grande vantagem da Unidade de Saúde de Coimbra é, na perspectiva do presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), Fernando Andrade, o facto de ter sido "construída já a pensar no novo diploma" de unidades de cuidados continuados e "nas complementaridades que se podem criar relativamente ao Serviço Nacional de Saúde (SNS)". Andrade destaca, ainda, o facto de "estar de acordo com as exigências actuais em termos de saúde".

Ao optar-se por um modelo de cuidados continuados específicos, "vem complementar uma parte que os hospitais normalmente não fazem que é o pós-operatório, o pós-acidente vascular cerebral ou o pós-doença". Um doente que tenha um acidente vascular cerebral "vai necessitar de aprender a andar, a falar, ou mesmo a escrever. Esse ensinamento de reintegração na sua vida social e profissional não é feita nos hospitais porque não



Fernando Andrade lembra carências nesta área

"Vem complementar uma parte que os hospitais normalmente não fazem"

é essa a sua vocação". Assim como não é função dos hospitais gerais "ensinar a família a viver com um doente que tem algumas incapacidades adquiridas após uma situação de doença mais ou menos grave", mas pode ser feito neste tipo de clínica.

Nesse sentido, esta unidade, acrescenta, "vem preencher um dos pilares fundamentais da reforma da saúde, que incidiu em três vectores muito importantes: rede de cuidados primários, rede de cuidados hospitalares e os cuidados continuados. É feito todo o circuito e o acompanhamento do doente".

Por ser uma unidade com alguma capacidade de resposta, vai colmatar uma lacuna em termos de saúde que existe na Região Centro e concretamente no caso de Coimbra, "onde os dois hospitais têm necessidade de grande drenagem para este tipo de cuidados". É assim um projecto que Fernando Andrade considera "muito necessário ao SNS".

Associação prepara novos projectos ainda para 2005

A Associação Fernão Mendes Pinto (AFMP), com sede em Montemor-o-Velho, comemora este ano, a 28 de Fevereiro, o seu 28º aniversário. Uma data que o presidente da direcção, Victor Camarneiro, diz ter particular significado. "Afirmámos que a partir do 25º aniversário se iria verificar uma mudança significativa na Associação. Não só porque a AFMP atingiu já uma dimensão bastante grande, mas também porque fomos abrir-nos a outras valências e a outros territórios", o que tem acontecido. "Paulatinamente temos estado a alargar os nossos serviços a outros territórios: Vila Nova de Cerdeira, Mértola, Covilhã e Pampilhosa da Serra. Mesmo também ao nível dos países de língua portuguesa, como Cabo Verde, S. Tomé. Ao nível europeu integramos várias organizações".

Contudo, o projecto de criação da Unidade de Saúde de Coimbra marca a abertura da AFMP à saúde numa dimensão diferente que, segundo Victor Camarneiro, "vai conhecer desenvolvimentos acentuados nos próximos anos". Por outro lado, destaca também, para breve, a abertura, em Maiorca (Figueira da Foz) de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Nesta unidade que, no Plano de Actividades para este ano se assume como um dos projectos mais relevantes, é permitido ao adulto uma reflexão sobre experiências e competências adquiridas ao longo da vida, quer em contextos formais de aprendizagem, ou informais, tendo em vista a obtenção de uma certificação escolar equivalente a B1 (4ª classe), B2 (6º ano) e B3 (9º ano).

A operacionalização e funcionamento da Unidade de Saúde de Coimbra e do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tábua, a construção da Creche de Quinhendros, a aquisição de um imóvel em Gatões para sede da própria Associação e a construção de um Centro de Alcoologia, são empreendimentos que "marcarão indefectivelmente" o ano de 2005.



Victor Camarneiro diz que a AFMP vai ter desenvolvimentos acentuados

A história da AFMP remonta a 1976, quando é realizada a primeira reunião da Comissão instaladora do Infantário Jardim de Infância de Montemor, equipamento que viria a ser inaugurado a 28 de Fevereiro do ano seguinte. Mantendo essa designação até 1990, altura em que adoptou o nome de AFMP, foi promovendo diversas iniciativas com destaque para a área da educação. Ao longo dos anos, foi alargando as áreas de intervenção, definindo como missão "contribuir para o desenvolvimento sociocultural e económico" das pessoas e dos territórios abrangidos. Segundo Victor Camarneiro, "o que mais distingue a Associação é o facto de não ter perdido o contacto com o território, com o desenvolvimento local, nem com a pessoa em termos individuais, mas, por outro lado, sermos capazes de trabalhar numa escala diferente".

Emprega 300 pessoas, passando, com a abertura da Unidade de Saúde de Coimbra, para 421 funcionários